

Participantes foram divididas em grupo controle (n= 33, 46±16 anos, BDI <10), grupo com sintomas moderados (n= 19, 47±14 anos, escore do BDI entre 19 e 29) e grupo sintomas severos (n= 14, 45±13 anos, BDI >29). Comparando os grupos, a proporção de participantes que reportaram pico diário no item “alerta” foi maior nos grupos depressivos (Teste de Fischer, p=0,003). Comparando os grupos em relação a distribuição dos horários, o grupo controle apresentou maior proporção de picos reportados em “sonolência” no período da manhã, enquanto os grupos depressivos reportaram no período da tarde (Mardia-Watson-Wheeler, p=0,02). No item “resolução de problemas”, o grupo controle reportou picos mais cedo em relação ao grupo severo (Mardia-Watson-Wheeler, p=0,03). Os resultados sugerem que a percepção diária de picos de sintomas cognitivos, somáticos e emocionais relacionados aos transtornos de humor e seus horários de ocorrência podem ser diferentes entre indivíduos depressivos e controle.

3142

PERFIL DOS TRABALHADORES ENCAMINHADOS PARA ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL ESPECIALIZADO ATRAVÉS DO PROTOCOLO DE ATENDIMENTO TRRS

ANA LUISA POERSCH; DESIRÉE LUZARDO CARDOZO; RENATA TEIXEIRA VELOSO DA SILVA; MARCIA ZIEBELL RAMOS; FELIPE GUTIÉRREZ CARVALHO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus apresenta um cenário de aspectos dicotômicos ao trabalhador da saúde: enquanto exige uma constante adaptação às mudanças impostas pelas restrições sanitárias, mantém, no seu ambiente ocupacional, a exposição direta e indireta do trabalhador ao vírus. Tanto na presente pandemia, quanto em epidemias anteriores de características semelhantes, foram observadas manifestações de sofrimento mental agudas e tardias nessa população. **OBJETIVO:** Este estudo visa analisar o perfil dos trabalhadores que necessitaram de encaminhamento para atendimento especializado de acordo com o protocolo de atendimento do Time de Resposta Rápida em Saúde Mental (TRRS) durante a pandemia do novo coronavírus. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal de consulta aos dados de prontuário dos funcionários contatados entre os dias 19/03/2020 e 10/08/2020 pelo protocolo TRRS. **RESULTADOS:** Foram analisados os dados de 655 funcionários - 468 (71,5%) do sexo feminino, mediana de idade de 40 anos (20 - 70). Destes, 101 (15,4%) foram encaminhados para atendimento especializado. As análises bivariadas comparando casos encaminhados e não encaminhados demonstraram que houve diferença significativa em relação a sexo (mulheres: 19% encaminhadas vs 81% não encaminhadas; homens: 6,4% encaminhados vs 93,6% não encaminhados; p< 0.001), porém que não houve diferença significativa relacionada à idade (encaminhados: mediana= 46,5 anos; não encaminhados: mediana= 40 anos; p=0,102). Em relação à função exercida, as três áreas com maior número absoluto de encaminhamentos para atendimento especializado foram enfermagem, higienização e setor administrativo. Em relação ao local de trabalho, as três áreas com maior número absoluto de encaminhamentos para atendimento especializado foram internações clínico-cirúrgicas, centro de tratamento intensivo / emergência e setor administrativo. **CONCLUSÃO:** Os resultados parciais deste projeto esclarecem alguns aspectos importantes sobre a relação entre manifestações de sofrimento mental e características individuais e ocupacionais de trabalhadores da saúde durante a pandemia do novo coronavírus. Um maior aprofundamento na análise desses dados ao longo do período pandêmico poderá auxiliar na promoção de medidas visando a prevenção de desfechos adversos tardios nessa população.

3176

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E VALIDAÇÃO DA VERSÃO BRASILEIRA DO COPENHAGEN BURNOUT INVENTORY (CBI) EM UMA AMOSTRA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

AURORA ZAMORA XAVIER; CAROLINA MOREIRA MOSER; DANIEL LUCCAS ARENAS; FELIPE ORNELL; ROGERIO BOFF BORGES; SIMONE HAUCK
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Síndrome de Burnout (SB) e seu significado clínico têm sido amplamente descritos na literatura. A SB foi associada a maior frequência de erros médicos, empatia reduzida, redução da qualidade de vida e custos mais altos para os sistemas de saúde. No entanto, não há consenso sobre os critérios diagnósticos da SB. O Copenhagen Burnout Inventory (CBI) é um questionário autoaplicável e de domínio público que considera a fadiga e a exaustão como centrais na SB, diferenciando três domínios de exaustão emocional: pessoal (BP), relacionada ao trabalho (BT) e relacionada ao cliente (BC). **Objetivo:** Realizar a adaptação transcultural do CBI para o português brasileiro e validá-la em uma amostra de profissionais da saúde. **Método:** 1.256 profissionais de saúde que atuam no Brasil foram avaliados, através de um questionário online disponibilizado na plataforma Survey Monkey TM. O processo de adaptação transcultural e tradução do CBI envolveu uma série de etapas padronizadas de acordo com o protocolo do grupo de pesquisa. A avaliação da adequação da amostra para realização de análise fatorial foi realizada através da medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) e do Teste de Esfericidade de Bartlett (TEB). O número de fatores foi avaliado através de análise paralela e a avaliação da consistência interna através do Alpha de Cronbach. Além do nível de burnout, também foram avaliados sintomas depressivos através do Patient Health Questionnaire 9 (PHQ-9), visando testar a validade de constructo. **Resultado:** O KMO foi de 0,95 e o p do TEB <0,001. A análise paralela sugeriu dois fatores, sendo os itens das subescalas BP e BT associados ao fator 1 e os itens da subescala BC ao fator 2. Todas as medidas de consistência apresentaram valores >0,90. A correlação entre o escore do PHQ-9 e o fator 1 foi de 0,76 (IC 0,73; 0,79) e com o fator 2 0,49 (IC 0,43; 0,55). **Conclusão:** Os resultados mostraram excelente confiabilidade e consistência interna. Da mesma forma, observou-se adequada validade concorrente com o PHQ-9. A estrutura de dois fatores está de acordo com achados de outros estudos, apontando para uma possível sobreposição com os fatores “exaustão” e

“despersonalização” do Maslach Burnout Inventory, tradicionalmente utilizado nos estudos sobre SB. Essa hipótese deve ser explorada em outros estudos e pode contribuir para uma melhor definição do constructo de Burnout.

3218

ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM MULHERES TRANS DO SUL DO BRASIL: ESTUDO DE COORTE

ANA MARIA KAMPHORST AKAMPHORST@HCPA.EDU.BR; ANGELO BRANDELLI COSTA; ANNA MARTHA VAITSES FONTANARI; MARIA INÊS RODRIGUES LOBATO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O termo transgênero refere-se indivíduos cuja identidade de gênero não corresponde ao gênero designado em seu nascimento. O estigma vivenciado por essas pessoas em decorrência da não observância das normas e expectativas sociais é uma característica do Estresse de Minorias. Esse define-se como a vivência de minorias sociais a fatores específicos, colocando-as em situação de vulnerabilidade para transtornos mentais. Isso pode trazer significativo prejuízo à saúde mental dessas pessoas. Um estudo realizado nos Estados Unidos relata uma prevalência em 6 meses de 28% e uma incidência em 12 meses de 16% de depressão maior em mulheres transgêneras. Esses números são pelo menos 5 vezes maiores do que as estimativas correspondentes na população geral.

Objetivos: Esta pesquisa tem como finalidade descrever aspectos de saúde mental e prevalência de sintomas depressivos entre pessoas transgêneras de um ambulatório no Sul do Brasil, objetivando pontuar especificidades sobre a saúde desses indivíduos.

Métodos: Trata-se de um recorte transversal do tempo 1 de um estudo de coorte que analisa a incidência de infecções sexualmente transmissíveis e fatores associados em pessoas transgêneras do Sul do Brasil. A metodologia consiste no acompanhamento de pessoas transexuais, ao longo de três anos, com o preenchimento de protocolo englobando aspectos demográficos, exposição à discriminação, história psicossocial e familiar. A avaliação se dará de acordo com a ausência ou presença de infecção por HIV, e será estudado o impacto de depressão, ruminação e abuso de gênero na incidência de HIV. Para a presente apresentação, serão descritos dados provenientes da escala Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21), validada para aplicação no Brasil. Foram considerados pontos de cortes descritos na literatura para as subescalas de estresse, ansiedade e depressão.

Clientes do Programa de Transdisciplinar de Identidade de Gênero (PROTIG) foram convidados a participar da pesquisa. Após esclarecimento e acordo com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: 90% das participantes da pesquisa apresentaram níveis de estresse acima do normal (n = 88), 47% apresentaram níveis de ansiedade extremamente severa e 26% níveis de depressão extremamente severa.

Conclusões: Há alta prevalência de estresse, ansiedade e depressão entre as pessoas transgêneras, devendo ser discutidas implicações no campo da saúde mental e atenção integral à saúde dessa população.

3287

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA, BEM-ESTAR E SONO DE JOVENS EM DISTANCIAMENTO SOCIAL.

ANDRESSA MARTINS E SILVA; ANDRÉ COMIRAN TONON; LUANA LIMA ANIOLA; MARIANA MENDONÇA DA SILVA; MARIA ELISA CALCAGNOTTO; MARIA PAZ LOAYZA HIDALGO

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Justificativa: A pandemia da COVID-19 sujeitou muitas pessoas ao distanciamento social, alterando a prática de exercícios físicos de jovens. A atividade física regular associa-se com o bem-estar e sono, portanto sua realização durante o isolamento pode promover o bem-estar dos adolescentes. **Objetivo:** desenvolver um questionário para avaliar a atividade física no distanciamento social e o seu impacto no bem-estar e sono de adolescentes. **Metodologia e resultados:** Foi realizada uma revisão de artigos contendo escalas de atividade física previamente validadas. As escalas encontradas foram: (1) Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que estima o tempo e a intensidade de atividades físicas em diferentes situações do cotidiano, como locomoção, trabalho, casa, período de lazer e esporte; (2) Questionário de Baecke de avaliação da atividade física habitual, que analisa a atividade física principalmente nos momentos de lazer - (3) Behavioral Regulation in Exercise Questionnaire – Version 3 (BREQ-3), avalia a motivação para a prática de exercício físico; (4) Índice de Bem-Estar da OMS 5 (WHO-5), contém 5 perguntas que analisam bem-estar em geral; (5) micro Questionário de Cronotipo de Munique (µMCTQ), que avalia cronotipo e outros aspectos de sono. Algumas escalas foram utilizadas na íntegra e outras serviram como base para perguntas de acordo com o propósito do trabalho. Baseado na OMS, foram considerados adolescentes indivíduos entre 10 e 19 anos. O questionário foi dividido em 9 domínios: O primeiro diz respeito às variáveis sociodemográficas. O segundo e terceiro questionam sobre a situação atual, como se o jovem está tendo aula e se gasta algum tempo ao ar livre. Os próximos 2 foram baseados no IPAQ, sendo utilizados para a avaliação da prática de atividade física antes e, principalmente, durante o isolamento social. Os últimos 4 domínios contêm as escalas BREQ-3, Baecke e micro MCTQ na íntegra.

3292

DIFERENÇAS NAS REDES DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO A PARTIR DE ESCALA AVALIADA PELO PACIENTE E PELO CLÍNICO

JACSON GABRIEL FEITEN; MARIANA DE MEDEIROS UEQUED; GABRIELA MARIA PEREIRA POSSEBON; MATEUS FRIZZO MESSINGER; MARCO ANTONIO KNOB CALDIERARO; MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK